



AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DE BOVINOS DA RAÇA CRIOULA LAGEANA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BRASIL

Carvalho, G.M.C.¹, Martins, E.², Ramos, A.F.³, Macedo, L.S.³, Drechmer, J.³, González, A.R.M.⁴ y Quirino, C.R.^{4*}

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Meio Norte, Teresina, Piauí, 64008-780, Brasil.

²Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Crioula Lageana, Lages, Santa Catarina, Brasil.

³Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, Brasil.

⁴Departamento Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense, 28013-602, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.*PQ-CNPq

Introducción

Os bovinos da raça Crioula Lageana são descendentes dos primeiros rebanhos trazidos pelos colonizadores portugueses, esta raça é de origem taurina e hoje se encontram em risco de extinção como consequência dos cruzamentos indiscriminados com outras raças. Estes animais são extremamente adaptados à região fria do sul do Brasil. É rústico, de porte baixo, maturidade sexual tardia e alta prolificidade. Apresentam grandes variedades de tipos de pelagens. O objetivo deste trabalho foi avaliar morfometricamente e pelo escore de conformação corporal animais adultos de Crioula Lageana de cinco propriedades no município Lages, estado de Santa Catarina (Figura 1).

Metodología

Foram avaliados 466 bovinos, machos e fêmeas adultos, da raça Crioulo Lageano das variedades mocha e aspada. Os sete rebanhos são dos municípios de Lages, Ponte Alta, Curitibanos e Ibirí do estado de Santa Catarina, região sul do Brasil. Os animais foram alimentados em campo nativo e suplementados com sal mineral. Os animais foram pesados e as medidas morfométricas foram coletadas com o auxílio do hipômetro zoométrico e fita métrica. Foi avaliado o escore de condição corporal (ECC) pela palpação da região lombar do animal, utilizando pontuação subjetiva de 1 a 5 (1= muito magra com ossos aparentes, 2= magra, 3 e 4 boas, 5= gorda demais). As medidas corporais avaliadas foram: altura da cernelha (AC); altura da garupa (AG); comprimento corporal (CC), perímetro torácico (PT) e circunferência escrotal (CE), que foi obtida com o auxílio de uma fita métrica metálica graduada em mm. Para a análise estatística foi realizada a análise de consistência dos dados, a estatística descritiva e a normalidade das características. Utilizando um modelo que incluiu os efeitos fixos de propriedade, sexo, variedade e a interação entre esses efeitos fixos, foi feita a análise de variância das características do peso, ECC e das medidas corporais e testiculares. A interação não foi significativa ($p>0,05$) e foi excluída da análise final dos dados. As médias das características foram comparadas pelo teste “SNK” ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados y Discusión

Entre as medidas corporais não houve diferenças entre fazendas ($p>0,05$), com média de AC de $1,21\pm 0,09$ Kg, para

para AG $1,27\pm 0,09$ Kg, para PT $170,3\pm 13,7$ Kg e CC de $103,6\pm 10,4$ Kg. Em relação ao sexo dos animais, as medidas corporais foram maiores em machos e somente o PT foi maior nas fêmeas. De acordo com a variedade, todas as medidas corporais observadas foram maiores nos aspados. Em relação ao peso e ECC houve diferenças entre fazendas com valores entre 3.00 e 3.50, foi maior para os machos e os animais da variedade aspada. Os pesos dos animais foram diferentes entre fazendas, covariando o peso médio de $335,7\pm 92,1$ Kg a $462,8\pm 129,8$ Kg, sendo maior para os machos ($509,5\pm 158,0$ Kg) do que para as fêmeas ($376,2\pm 94,6$ Kg), sendo de 362 e 456,0 Kg para aspados e mochos, respectivamente.



Figura 1. A raça Crioula Lageana possui variedades mochas e aspadas, além de animais de pelos curtos ou longos, adaptados a diversos ambientes do Brasil.

Conclusiones

Os machos Crioulos Lageanos aspados apresentaram maiores medidas corporais, escores e pesos, mostrando bom crescimento e desempenho produtivo, considerando que sua criação é realizada extensivamente e em condições naturais. Somente o perímetro torácico foi maior nas fêmeas, fato que estaria relacionado com sua capacidade gestacional.

Agradecimientos

À Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Crioulo Lagerano (ABCCL), à Embrapa CENARGEN E Embrapa Meio-Norte.

Referências

Martins, Vera Maria Villamil. *Crioulo Lageano: as qualidades de um rústico*. Editora Autografia, 2021.

Spritz, Álvaro, et al. "Caracterização genética da raça bovina Crioulo Lageano por marcadores moleculares RAPD." *Pesquisa Agropecuária Brasileira* 38 (2003): 1157-1164.

Pezzini, Tomaz Gelson. "Análise da estrutura genética, da biometria e da viabilidade populacional da raça bovina Crioula Lageana." *Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia-Tese/dissertação (ALICE)* (2010).